



# **LIÇÃO 04**

**25 de Outubro de 2026**

**4º TRIMESTRE 2026**

**ADULTOS**

## **O Chamado à Obediência**

# Esboço Da Lição 04

## Do 4º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**O DEUS DA ALIANÇA**  
*Advertência, promessas e bênçãos no livro de Deuteronômio*

Domingo, 25 de outubro 2026

**O CHAMADO A OBEDIÊNCIA**

Pb. Murilo Alencar <sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Israel estava diante da terra que Deus havia prometido aos seus pais. Depois de anos no deserto, uma nova geração se preparava para entrar em Canaã e começar uma nova etapa de sua história. Em consequência disso, Moisés reúne o povo para recordar aquilo que não poderia ser esquecido. A terra era uma dádiva de Deus, mas Israel deveria viver nela em fidelidade ao Senhor. Por isso, os mandamentos recebidos em Horebe são apresentados novamente, para que o povo os conheça, guarde e pratique.

Os Dez Mandamentos tratavam da relação com Deus, da vida em família, do respeito ao próximo, dos bens, das palavras e até dos desejos do coração. Nesta lição, veremos o que o Senhor requeria de Israel e como seus mandamentos deveriam conduzir a vida do povo na terra prometida. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO ÁUREO**

Andem sempre pelo caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, para que tenham vida, tudo lhes vá bem e os seus dias se prolonguem na terra da qual tomarão posse. (Dt 5.33, NVI).

Andem em todo o caminho que o SENHOR, seu Deus, lhes ordenou, para que vocês vivam, para que tudo lhes vá bem, e para que se prolonguem os seus dias na terra que irão possuir. (Dt 5.33, NAA).

A palavra hebraica traduzida por “caminho” é *derek*, relacionada ao verbo “pisar”. Pode indicar uma estrada e, em sentido figurado, a maneira como alguém conduz a sua vida. Desta forma, **quando Moisés fala do “caminho que o Senhor ordenou”, refere-se ao conjunto da instrução dada por Deus em Horebe.** Andar no caminho de Deus, portanto, envolve permanecer fiel a ele e obedecer aos seus mandamentos.

O versículo apresenta três bênçãos atreladas a obediência:

- “Para que vivais.” Moisés falava com uma geração que havia visto seus pais morrerem no deserto por causa da desobediência (Dt 2.14-16). Ele havia lembrado, ainda, o episódio de Baal-Peor. Os que seguiram o ídolo foram destruídos, enquanto os que permaneceram ligados ao Senhor continuavam vivos (Dt 4.3,4). Nesse contexto, viver envolve escapar do juízo que vinha sobre os infiéis e continuar desfrutando daquilo que Deus havia concedido ao seu povo. A vida não vinha da Lei por si mesma, mas do Senhor que a havia dado. Mais adiante, Moisés dirá que o próprio Deus **“é a tua vida e a longura dos teus dias”** (Dt 30.20, ARC).
- “E bem vos suceda.” A NVI e a NAA traduzem “tudo vá bem”, embora o hebraico diga, de forma mais simples, “e seja bom para vós”. Esse bem incluía aquilo que Deus prometera conceder ao povo na terra,

---

<sup>1</sup> Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

como chuva, colheitas, rebanhos, filhos e proteção contra os inimigos (Dt 7.13-15; 11.13-15; 28.1-12). Os próprios mandamentos haviam sido dados “para o teu bem” (Dt 10.13, ARC).

- “E prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.” Moisés não tratava apenas da longevidade de cada israelita. Os verbos estão no plural, e a preocupação envolve a permanência do povo em Canaã ao longo das gerações (Dt 4.40; 6.2). A terra era um presente de Deus e não uma recompensa pela justiça de Israel (Dt 9.4-6). A permanência do povo nela, contudo, dependia da fidelidade ao Senhor. Se Israel abandonasse Deus para seguir os ídolos, perderia a terra e seria espalhado entre as nações (Dt 4.25-27). Mais tarde, essa advertência se cumpriu com o exílio do Reino do Norte e, depois, de Judá (2Rs 17.6,7; 25.21).

A promessa de permanência em Canaã pertencia a Israel dentro daquela aliança e não deve ser transferida diretamente para a Igreja. Ainda assim, a Escritura continua ensinando que obedecer a Deus nunca é inútil. Paulo aplica aos cristãos o mandamento de honrar pai e mãe, acompanhado da promessa de bem e vida prolongada (Ef 6.2,3), e ensina que a piedade possui “a promessa da vida presente e da que há de vir” (1Tm 4.8, ARC). Isso não livra o cristão das aflições, mas lembra que a verdadeira vida está em conhecer a Deus e permanecer obediente a Ele (Jo 17.3).

## VERDADE PRÁTICA

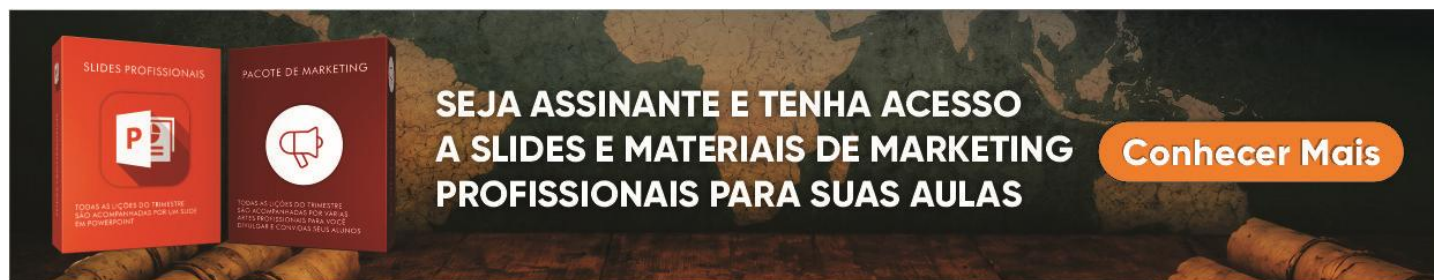
*Ouvir, aprender e praticar a Palavra revelam um relacionamento verdadeiro com o Senhor Deus.*

O verbo “revelar” vem do latim *revelare* e traz a ideia de retirar o véu, permitindo que aquilo que estava encoberto seja visto. O relacionamento com Deus pertence ao interior e não pode ser observado diretamente por outras pessoas. Todavia, quando alguém ouve, aprende e pratica a Palavra de Deus, sua conduta torna perceptível aquilo que existe no coração. Jesus ensinou que aquele que guarda seus mandamentos é quem o ama (Jo 14.21), e João escreve que conhecemos a Deus quando obedecemos aos seus mandamentos (1Jo 2.3).

Samuel exemplifica a disposição de ouvir o que Deus tem a dizer. Ainda menino, respondeu ao chamado do Senhor com as palavras **“Fala, porque o teu servo ouve”** (1Sm 3.10, ARC). Depois de receber a mensagem divina, transmitiu a Eli aquilo que havia escutado, mesmo sendo uma palavra de juízo contra sua casa (1Sm 3.15-18). Com o passar do tempo, todo o Israel reconheceu Samuel como profeta do Senhor (1Sm 3.19,20). O jovem que se dispôs a ouvir foi fiel ao comunicar aquilo que Deus lhe havia confiado.

Com Esdras, o ensino recebido avança para o conhecimento e para a prática. A Bíblia diz que ele **“tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos”** (Ed 7.10, ARC). A ordem das ações merece atenção, pois Esdras buscou conhecer a Lei, praticou aquilo que aprendeu e depois ensinou o povo. Antes de transmitir aos outros aquilo que havia estudado, submeteu a própria vida ao ensino da Palavra Deus.

Entre os tessalonicenses, a mensagem recebida pela pregação do evangelho influenciou diretamente a maneira como eles viviam. Os irmãos receberam a palavra anunciada por Paulo como palavra de Deus, e não como palavra de homens (1Ts 2.13), abandonaram os ídolos para servir ao Deus vivo (1Ts 1.9) e tiveram sua fé conhecida em muitos lugares (1Ts 1.8). Aquilo que ouviram e receberam produziu mudanças nas suas escolhas, na adoração e no serviço ao Senhor. A fé que professavam podia ser reconhecida pela vida que passaram a levar.



## 1. O CONCERTO REITERADO EM HOREBE

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 O chamado para ouvir e obedecer.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Moisés inicia o capítulo convocando o povo a ouvir, aprender e cumprir a Lei: “Ouve, ó Israel [...]” (Dt 5.1). Essa sequência revela o caminho da comunhão com Deus. Ouvir é abrir-se à Palavra; aprender, lamad, é internalizar o ensino com mente e coração; cumprir, shamar, é guardar e praticar com zelo. Assim, a fé torna-se viva e operante (Dt 6.4; Rm 10.17; Ap 2.7).*

A Bíblia diz:

Moisés chamou todo o Israel e lhe disse: — Escute, Israel, os estatutos e juízos que hoje lhes anuncio, para que vocês os aprendam e tenham o cuidado de pôr em prática (Dt 5.1, NAA).

O capítulo 5 abre o segundo e mais longo discurso de Moisés no livro de Deuteronômio. Quarenta anos haviam se passado desde a saída do Egito (Dt 1.3), e o povo estava acampado na terra de Moabe, no vale defronte de Bete-Peor, a leste do Jordão, prestes a entrar em Canaã (Dt 4.46). Os israelitas que ouviam Moisés naquele momento não eram os mesmos que haviam saído do Egito. A geração que recebeu os Dez Mandamentos em Horebe se recusou a entrar na terra e morreu no deserto, com exceção de Josué e Calebe (Dt 1.35-38; 2.14-16). Diante de Moisés estavam agora os filhos daquela geração, alguns ainda crianças nos dias de Horebe e muitos nascidos durante a peregrinação. A esse novo grupo Moisés recorda a aliança que Deus havia feito com seus pais no monte. A introdução do discurso deixa claro que a lei exposta em Moabe é a mesma que Deus deu a Israel depois da saída do Egito (Dt 4.45). Portanto, Moisés não apresentava uma nova aliança, e sim a renovava diante da nova geração.

O livro de Deuteronômio segue, além disso, um modelo de documento conhecido no antigo Oriente Próximo, o dos tratados entre um rei e os povos submetidos a ele. Tais tratados apresentavam o soberano, recordavam o que ele havia feito pelos súditos, estabeleciam as obrigações destes e anunciavam bênçãos e maldições. Os capítulos 5 a 26 trazem as obrigações de Israel, e o versículo de abertura do capítulo 5 indica o que o povo deveria fazer com elas.

- Moisés convocou o povo inteiro, sem distinção. O texto diz que ele chamou “a todo o Israel”. Os levitas tinham funções próprias no culto, e os anciãos exerciam autoridade sobre as tribos. **Diante da Lei,**

**entretanto, não havia duas categorias de israelitas. Cada membro do povo fazia parte da aliança e, por isso, estava igualmente obrigado a obedecer.**

- Ouvir era a primeira resposta exigida de Israel. A expressão “Ouve, ó Israel” abre algumas das seções mais importantes do livro (Dt 5.1; 6.4; 9.1; 20.3; 27.9). **Enquanto os povos vizinhos tinham imagens para representar seus deuses, Israel tinha uma palavra para ouvir.** No hebraico, o verbo *shama* reúne a ideia de ouvir com atenção, compreender e obedecer. Nos tratados antigos, o mesmo verbo descrevia a submissão do súdito às ordens do rei. Logo, quem ouvia a ordem e não a cumpria, na prática, não tinha ouvido.
- O conteúdo a ser ouvido eram os “estatutos e juízos” da aliança. A palavra traduzida por “estatutos” vem de um verbo que significa “gravar” ou “inscrever”, e a palavra traduzida por “juízos”, de um verbo que significa “julgar”. Embora tenham origens diferentes, os dois termos funcionam juntos para indicar o conjunto das exigências do Senhor. Moisés, portanto, apresentou os termos de uma aliança que Israel havia aceitado em Horebe.
- **Aprender significava deixar-se formar pela Lei.** O verbo hebraico *lamad* quer dizer “aprender” e, em outra forma, “ensinar”. Da mesma raiz vem a palavra que o Antigo Testamento usa para “discípulo” ou “aluno” (1Cr 25.8).
- Guardar para cumprir. A ARC traduz “guardá-los-eis, para os cumprir”. O verbo *shamar* significa vigiar, tomar conta, ter cuidado, e descreve o trabalho de Adão ao guardar o jardim (Gn 2.15). Moisés já o havia usado ao pedir que o povo se guardasse para não esquecer o que viu (Dt 4.9) e para não esquecer a aliança fazendo imagens (Dt 4.23). Agora, o mesmo cuidado deveria ser aplicado a fazer o que Deus ordenou.

Séculos depois de Moisés, o Senhor descreveu ao profeta Ezequiel um povo que ouvia sua Palavra sem obedecer. Aquelas pessoas vinham, sentavam-se diante do profeta e escutavam suas palavras, **“mas não as põem por obra”** (Ez 33.31, ARC). A mensagem lhes agradava e chegava a ser comparada com **“uma canção de amores, de quem tem voz suave e que bem tange”** (Ez 33.32, ARC). Elas gostavam de ouvir, mas continuavam vivendo da mesma maneira. No Novo Testamento, Tiago faz uma advertência semelhante ao dizer que aquele que ouve a Palavra e não a pratica engana a si mesmo (Tg 1.22).

Aplicação:

- Nossa cultura ensina que a direção certa está no próprio coração. Moisés, porém, começa com “Ouve, ó Israel”. Diante de um namoro, de um negócio ou de uma mudança, a primeira pergunta do crente deve ser o que Deus já disse sobre o assunto, e não o que ele sente.
- Como professores de EBD também precisamos nos colocar debaixo do texto que ensinamos. Antes de pensar em como a lição serve para a classe, devemos examinar onde a Palavra que ensinamos confronta a nossa própria vida. A autoridade do ensino cresce quando ele passa primeiro pelo coração de quem ensina.
- Israel ouviu e desobedeceu. Cristo ouviu o Pai e permaneceu obediente até o fim. Ele é nosso exemplo e também aquele que levou sobre si a culpa da nossa desobediência. Por isso, quando tropeçamos, podemos nos voltar para Cristo, receber perdão e continuar aprendendo com ele a obedecer.

## 1.2 A personalidade da Aliança.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Moisés ensina que a aliança com Deus exige resposta pessoal (Dt 5.3). A fé não é herança automática, mas decisão individual de compromisso com o Senhor. Exemplos como Josué e Calebe demonstram perseverança consciente (Js 24.15; Dt 1.36).*

A Bíblia diz:

<sup>2</sup>O Senhor, nosso Deus, fez aliança conosco em Horebe. <sup>3</sup>Não foi com nossos pais que o Senhor fez esta aliança, e sim **conosco**, todos os que **hoje** aqui **estamos vivos** (Dt 5.2-3, NAA).

Ao reunir o povo nas planícies de Moabe, Moisés recorda a base de tudo o que ensinaria a seguir, a aliança que o Senhor havia feito em Horebe (v. 2). A declaração do versículo seguinte, porém, pode causar certa estranheza. Muitos dos israelitas presentes naquele momento não haviam participado do encontro no monte Sinai. Mesmo assim, Moisés fala da aliança como algo feito “conosco”. Para compreender suas palavras, precisamos observar como Israel é tratado ao longo do texto.

- Moisés fala de Israel como um só povo ao longo das gerações. Quando diz que o Senhor fez aliança “conosco”, ele não ignora que muitos dos que estiveram em Horebe haviam morrido no deserto e que outros nasceram durante a caminhada pelo deserto. Moisés se dirige a Israel como um povo cuja história continuava de uma geração para outra. O autor de Hebreus emprega um raciocínio semelhante ao dizer que Levi, de certo modo, pagou o dízimo a Melquisedeque por meio de Abraão, pois **“ainda estava nos lombos de seu pai”** (Hb 7.9,10, ARC). A aliança feita com Israel, portanto, também dizia respeito aos descendentes daquela geração.
- A nova geração precisava reconhecer que a aliança dizia respeito a ela. O próprio versículo reforça essa ideia com várias expressões voltadas para os ouvintes presentes, como **“conosco”, “aqui”, “hoje” e “vivos”**. Aqueles homens e mulheres não poderiam tratar a aliança como uma história pertencente somente aos seus antepassados.

Mais adiante, Moisés declara que a aliança dizia respeito tanto aos que estavam presentes quanto **“aquele que hoje não está aqui conosco”** (Dt 29.14,15, ARC). Desta forma, o ensino que eles haviam recebido deveria passar de uma geração para outra, mas cada geração precisava conhecer o Senhor e viver de acordo com aquilo que ele havia ordenado. O livro de Juízes mostra o que aconteceu quando essa continuidade se rompeu. Após a morte de Josué e dos anciãos que o acompanharam, levantou-se **“outra geração [...] que não conhecia o SENHOR, nem tampouco a obra que fizera a Israel”** (Jz 2.10, ARC). Embora vivessem na terra prometida e fossem filhos daqueles que haviam conhecido os feitos de Deus, esses israelitas passaram a servir aos baalins (Jz 2.11).

Aplicações:

- Crescer na igreja ou ser filho de crente não é o mesmo que ser crente. Você já ouviu alguém dizer: sou crente desde o berço? Pois é, essa declaração é problemática. Em algum momento da vida o filho de um crente precisa se converter, ter um encontro verdadeiro com Jesus.

- Nenhuma geração pode viver apenas da experiência espiritual da geração anterior. Podemos contar aos mais novos o que Deus fez no passado, mas eles precisam aprender quem o Senhor é pela sua Palavra e viver as suas próprias experiências com o Senhor.
- O livro Deuteronômio insiste na palavra “**hoje**”, e Hebreus retoma esse apelo ao dizer: “**Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração**” (Hb 3.15, ARC). Quando já sabemos o que Deus requer, não devemos esperar outra fase da vida, circunstâncias melhores ou maior disposição para começar a ama-lo e servi-lo de todo o nosso coração.

### 1.3 Uma revelação direta de Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Deus revelou ao seu povo o seu desejo de relacionar-se com ele (Dt 5.4). No monte, em meio ao fogo, Ele manifestou-se com poder e santidade e mostrou que a sua Palavra é viva, purificadora e autoritativa (Jr 23.29). A Lei, portanto, não é só uma simples regra, e sim uma expressão de um pacto relacional com YHWH. Embora temível, a sua presença visa guiar e habitar com o povo.*

A Bíblia diz:

<sup>4</sup>Face a face o Senhor falou conosco, no monte, do meio do fogo. <sup>5</sup>Naquela ocasião, eu me coloquei entre o Senhor e vocês, para lhes anunciar a palavra do Senhor, porque vocês ficaram com medo do fogo e não subiram o monte (Dt 5.4-5a, NAA).

Moisés havia chamado o povo para ouvir (v. 1) e lembrado que a aliança que o Senhor havia feito com Israel no Horebe também envolvia a geração reunida nas planícies de Moabe (vv. 2,3). Antes de repetir os Dez Mandamentos, ele recorda como Deus havia falado com o povo naquele monte (vv. 4,5). À primeira vista, os dois versículos parecem difíceis de conciliar. O primeiro diz que o Senhor falou com Israel “face a face”, enquanto o segundo apresenta Moisés entre Deus e o povo. Não há contradição. Deus falou diretamente aos israelitas, mas Moisés exerceu a função de mediador quando eles tiveram medo de continuar ouvindo sua voz.

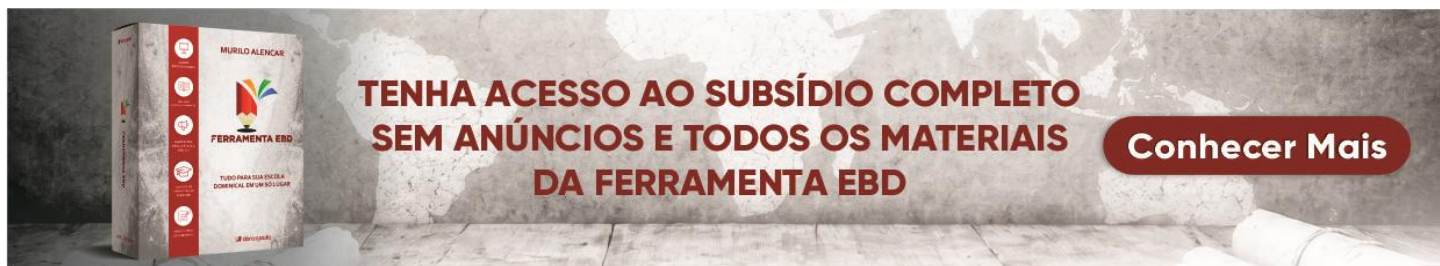
- **Falar “face a face” não quer dizer que Israel viu a Deus.** Quando Moisés diz que o Senhor falou “face a face” com o povo, ele está descrevendo a forma direta como Deus se comunicou com Israel naquele dia. No capítulo anterior, o próprio Moisés havia lembrado que os israelitas ouviram a voz do Senhor, mas não viram nenhuma forma ou figura (Dt 4.12). Algo semelhante acontece em Êxodo 33.11, onde se diz que Deus falava com Moisés “face a face”, embora poucos versículos depois o Senhor declare que ninguém poderia ver sua face e permanecer vivo (Êx 33.20).
- Moisés ficou entre o Senhor e o povo para transmitir aquilo que Deus havia dito. Os israelitas ficaram com medo diante do fogo e da voz que vinha do monte e pediram que Moisés ouvisse o Senhor por eles e depois lhes comunicasse suas palavras (Dt 5.23-27). É nesse sentido que ele diz ter ficado “entre o SENHOR e vocês” (v. 5). Ele havia recebido do Senhor aquilo que agora ensinava ao povo.

A relação entre a voz de Deus e a mediação apresentada em Deuteronômio 5 é um evento retomado em Hebreus 12. Ao recordar o Sinai, o autor menciona o fogo, a escuridão e a voz que provocou tamanho temor que o povo pediu para não continuar ouvindo (Hb 12.18-21). Em contraste, os cristãos se aproximaram do monte Sião

e de Jesus, “o Mediador da nova aliança” (Hb 12.22-24). Em Horebe, Moisés permaneceu entre Deus e Israel para transmitir ao povo a Palavra do Senhor; na nova aliança, Jesus exerce uma mediação incomparavelmente superior e definitiva. Por essa razão, a exortação de Hebreus é solene: “**Vede que não rejeiteis ao que fala**” (Hb 12.25, ARC). Se Israel deveria receber com temor aquilo que Deus falou no Sinai, nós temos ainda maiores razões para acolher com reverência e obediência a Palavra que recebemos por meio do Filho.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



## 2. A EXPRESSÃO DA VONTADE DE DEUS NOS MANDAMENTOS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Os quatro primeiros mandamentos: amor a Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Em Deuteronômio 5.6-11, Moisés reafirma os quatro primeiros mandamentos e enfatiza a relação exclusiva do povo com Deus. Não se trata apenas de proibições, mas também de um chamado ao amor pleno e reverente ao Senhor.*

Antes de apresentar o primeiro mandamento, Deus recorda a Israel quem ele é e o que havia feito pelo povo. “**Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o tirei da terra do Egito, da casa da servidão**” (v. 6). Nos tratados antigos de Suserania, era comum que o rei se apresentasse e recordasse seus feitos antes de declarar as obrigações dos seus súditos. Israel havia servido ao faraó no Egito, mas o Senhor o libertou daquela escravidão. Por essa razão, a ordem do texto merece a nossa atenção, já que a libertação vem antes dos mandamentos. Deus não deu a Lei para que Israel conquistasse a sua liberdade, mas para ensinar como deveria viver o povo que ele já havia libertado. A obediência aos mandamentos, portanto, deveria ser uma resposta aquilo que Deus havia feito.

- O primeiro mandamento exclui qualquer rival ao lado do Senhor. A expressão “**diante de mim**” traduz uma construção hebraica que traz a ideia de algo colocado diante da face ou na presença de alguém. Deus não pede apenas o primeiro lugar entre várias devoções. **Israel não deveria reconhecer, adorar nem servir qualquer outro deus. Essa exigência se tornaria especialmente importante em Canaã, onde o povo conviveria com nações que atribuíam a fertilidade da terra e as boas colheitas aos seus deuses. Israel precisaria plantar, colher e depender do Senhor sem recorrer as divindades dos povos vizinhos.**

- O segundo mandamento proíbe a fabricação de imagens para culto. A expressão traduzida por **“imagem de escultura”** se refere a um objeto talhado, geralmente em madeira ou pedra. Nenhuma figura retirada da criação poderia representar adequadamente o Criador. Além de proibir a fabricação dessas imagens para fins religiosos, o texto condena inclinar-se diante delas e prestar-lhes culto. O verbo hebraico empregado para **“servir”** merece uma explicação. Israel havia sido retirado da casa da servidão para pertencer ao Senhor. Curvar-se diante de outros deuses seria entregar novamente a outro senhor aquilo que Deus havia libertado para si.
- O terceiro mandamento proíbe usar o nome do Senhor de maneira vazia ou indevida. A expressão hebraica traz a ideia de levantar ou carregar o nome de Deus “para o vazio”. No mundo antigo, os nomes divinos eram empregados em juramentos, maldições e práticas religiosas com a intenção de obter poder ou garantir determinado resultado. **O mandamento impede Israel de usar o nome do Senhor como instrumento para fins humanos. Deste modo, isso inclui juramentos falsos, palavras usadas para encobrir mentira e qualquer tentativa de colocar o nome de Deus sobre interesses pessoais.** A advertência final é séria, pois o Senhor declara que não terá por inocente quem tratar seu nome dessa maneira.
- O quarto mandamento separa um dia de descanso e recorda a libertação do Egito (vv. 12-15). Em Êxodo 20.8, o mandamento começa com **“lembra-te”**. Em Deuteronômio, Moisés usa **“guarda”**, verbo que traz a ideia de cuidar e observar atentamente. O sábado deveria interromper o trabalho não apenas do israelita, mas também dos filhos, servos, estrangeiros e até dos animais. A razão apresentada em Deuteronômio está ligada a experiência de Israel no Egito. **O povo sabia o que era trabalhar como escravo sem poder decidir sobre o próprio descanso. Agora, vivendo como povo liberto, não deveria reproduzir com seus servos a opressão que havia sofrido.** O descanso concedido por Deus deveria beneficiar toda a casa de um israelita.

Aplicações:

- O primeiro mandamento nos obriga a perguntar em quem realmente confiamos quando alguma coisa importante está em risco.
- Usar o nome de Deus para dar autoridade aos nossos próprios desejos é uma forma grave de desonrá-lo. Dizer “Deus me falou” não pode servir para impedir questionamentos sobre uma decisão pessoal, nem para pressionar outras pessoas a aceitarem aquilo que queremos. Se Deus não falou, não devemos colocar seu nome sobre nossas palavras.

## 2.2 Os seis mandamentos: amor ao próximo.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Moisés adverte Israel contra a idolatria e lembra que Deus não se revelou por imagens (Dt 4.15). O coração pecaminoso tende a trocar o Criador pelos seres criados (Rm 1.25), razão por que o povo deveria evitar toda forma de culto a imagens, astros ou criaturas. A idolatria rompe a aliança e afronta o Deus zeloso (Dt 4.24). Hoje, ela também se manifesta em tudo o que ocupa o lugar de Deus. Devemos, portanto, vigiar e guardar-nos dos ídolos (1 Jo 5.21).*

Em um sermão sobre os Dez Mandamentos, Tim Keller contou uma conversa que teve, ainda jovem pastor, com uma adolescente de aproximadamente quinze anos. A garota estava profundamente desanimada, e Keller procurou lembrá-la daquilo em que, como cristã, dizia crer. Ela era amada pelo Pai, possuía a justiça de Cristo e tinha diante de si a esperança da vida eterna. A resposta da jovem, porém, revelou onde estava concentrado naquele momento o seu senso de valor: **“De que adianta tudo isso se os meninos nem sabem que eu existo?”** Ela não havia deixado de crer em Deus, mas a aprovação dos rapazes havia se tornado tão importante que passou a determinar a maneira como enxergava a si mesma e avaliava a própria vida.

A ilustração nos ajuda a compreender que **a idolatria nem sempre está ligada a imagens esculpidas ou objetos religiosos**. Calvino já comparava o coração humano a uma fábrica de ídolos, porque temos facilidade para dar às coisas criadas uma importância que pertence somente a Deus.

A advertência dos versículos 15 a 20 continua diretamente o que Moisés havia acabado de recordar sobre Horebe. O povo havia ouvido a voz do Senhor no meio do fogo, mas não havia visto nenhuma forma. Esse detalhe agora se torna importante para compreender a proibição da idolatria. Israel não poderia fabricar uma representação de Deus porque o próprio Deus não havia fornecido nenhuma forma pela qual pudesse ser representado.

O trecho termina como começou, com uma advertência solene do tipo **“prestem atenção!”** (v. 23; cf. v. 15). Nos dois lugares, a advertência está relacionada com a idolatria, prática que o versículo 23 apresenta como equivalente a esquecer a aliança. Essa relação é fácil de compreender, pois a própria essência da aliança é a verdade de que há apenas um Deus, o Senhor. Reconhecer e adorar qualquer outro deus significava, portanto, romper essa aliança e cometer uma grave infidelidade contra o Senhor (cf. Dt 6.4,5).

Por essa razão, a idolatria exige o juízo da ira divina, a ira de um **“Deus zeloso”**, que é também descrito como **“fogo consumidor”** (v. 24). O zelo de Deus não deve ser entendido como um sentimento mesquinho ou uma inveja egoísta. **Ele expressa o direito que o Senhor possui de receber de seu povo reconhecimento e adoração exclusivos, pois foi ele quem escolheu Israel e estabeleceu com ele a aliança.** Deuteronômio 6.15 deixa essa relação ainda mais clara, pois mostra que a deslealdade ao único Deus desperta sua ira santa e traz julgamento. É nesse sentido que o Senhor é chamado de fogo consumidor.

## 2.3 Tratados conforme a revelação divina.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Deus trata o homem conforme a resposta deste à sua Palavra: a obediência conduz à vida, e a desobediência, ao juízo. Moisés alerta que a rejeição da aliança resultaria em decadência espiritual e perda das bênçãos, levando o povo à dispersão e à servidão (Dt 4.27). Deus é justo e não deixa o pecado impune (Nm 32.23). Assim, somos chamados a considerar a sua bondade e severidade e lembrar de que “tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gl 6.7).*

A Bíblia diz:

<sup>25</sup>— Quando, pois, gerarem filhos e tiverem netos, e já estiverem muito tempo na terra, e se corromperem, e fizerem alguma imagem esculpida, semelhança de alguma coisa, e praticarem o que é mau aos olhos do Senhor, o Deus de vocês, para o provocar à ira, <sup>26</sup>hoje tomo o céu e a terra por testemunhas contra vocês, que vocês serão imediatamente eliminados da terra da qual, passando o Jordão, vocês tomarão posse. Vocês não prolongarão os seus dias nela; pelo contrário, serão totalmente destruídos. <sup>27</sup>O Senhor os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as gentes aonde o Senhor os levará. <sup>28</sup>Lá, vocês servirão a

deuses que são obra de mãos humanas, madeira e pedra, que não veem, nem ouvem, nem comem, nem cheiram (Dt 4.25-28, NAA).

A advertência contra a idolatria agora se volta para o futuro. Moisés pensa nas gerações que nasceriam em Canaã, quando Israel já estivesse estabelecido na terra havia muitos anos. A passagem não ensina que o povo necessariamente cairia em idolatria, mas deixa claro o que aconteceria se abandonasse o Senhor e rompesse a aliança.

- O passar dos anos não diminuiria a responsabilidade de Israel diante de Deus (v. 25). Filhos e netos nasceriam, e a vida em Canaã acabaria se tornando comum para as novas gerações. Mesmo assim, aquilo que Deus havia chamado de mal continuaria sendo mal. Se o povo fizesse imagens e prestasse culto a elas, estaria se corrompendo e provocando a ira do Senhor.
- Israel seria julgado por uma desobediência sobre a qual já havia sido advertido (v. 26). Moisés toma “o céu e a terra por testemunhas” para reforçar a seriedade de suas palavras. Antes mesmo de entrar em Canaã, o povo sabia quais seriam as consequências da infidelidade. Se rompesse a aliança, perderia justamente a terra que estava prestes a receber. O juízo não viria por falta de aviso.
- A infidelidade poderia levar Israel da posse da terra ao exílio entre as nações (v. 27). O povo que atravessaria o Jordão para viver em Canaã poderia ser retirado dali e espalhado entre outros povos. Além da perda da terra, Israel seria reduzido em número. Séculos depois, os exílios assírio e babilônico mostrariam a seriedade dessa advertência. O exílio não significaria que Deus havia falhado com Israel, mas que o povo sofria as consequências previstas para a quebra da aliança.
- Os deuses escolhidos por Israel revelariam sua completa impotência (v. 28). Entre as nações, o povo serviria a “**deuses de madeira e de pedra**”, feitos por mãos humanas, que não podiam ver, ouvir, comer ou cheirar. Israel trocava o Deus vivo por ídolos e acabaria experimentando a inutilidade daquilo que havia escolhido para adorar. O pecado que parecia oferecer outra opção além do Senhor terminaria deixando o povo entregue a deuses incapazes de fazer qualquer coisa por ele.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



## 3. DEUS NÃO SE ESQUECE DO SEU CONCERTO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 3.1 Ele é misericordioso.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *As Escrituras revelam que o Senhor é santo e justo, mas também misericordioso e fiel ao seu concerto (Dt 4.31). Moisés antevê a infidelidade de Israel (Dt 4.30,31), mas afirma que Deus não despreza o coração quebrantado e sinceramente arrependido (Sl 51.17). Embora o homem seja vacilante, o Senhor permanece imutável. Há graça, perdão e restauração aos que se voltam para Ele (2 Cr 7.14; 1 Jo 1.9).*

A Bíblia diz:

<sup>29</sup>De lá, vocês buscarão o Senhor, seu Deus, e o acharão, quando o buscarem de todo o coração e de toda a sua alma. <sup>30</sup>Quando estiverem em angústia, e todas estas coisas lhes sobrevierem nos últimos dias, e vocês se voltarem para o Senhor, seu Deus, e lhe atenderem a voz, <sup>31</sup>então o Senhor, o Deus de vocês, não os abandonará, porque é Deus misericordioso, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou aos pais de vocês (Dt 4.29-31, NAA).

Os versículos anteriores haviam levado Israel a uma situação extrema. O povo poderia perder a terra, ser espalhado entre as nações e acabar vivendo em meio ao culto de deuses de madeira e pedra. No versículo 29, porém, Moisés diz: **“De lá, vocês buscarão o Senhor”**. Mesmo no lugar para onde a infidelidade o havia conduzido, Israel ainda poderia voltar para o Deus que havia abandonado. O discurso passa, assim, do juízo para a possibilidade de restauração.

- Mesmo longe da terra, Israel ainda poderia buscar o Senhor e encontrá-lo (v. 29). O povo que havia procurado outros deuses poderia voltar a procurar o Deus verdadeiro. Essa busca, porém, deveria envolver **“todo o coração e toda a alma”**. O povo precisava voltar-se para o próprio Deus e renovar a fidelidade que a idolatria havia rompido.
- A volta para o Senhor deveria vir acompanhada de obediência (v. 30). A angústia poderia fazer Israel perceber onde suas escolhas o haviam levado, mas sofrer as consequências do pecado não significava, por si só, arrependimento. Por isso, Moisés diz que o povo se voltaria para o Senhor e ouviria a sua voz.
- Israel ainda tinha esperança porque o Senhor é misericordioso e não esquece sua aliança (v. 31). Depois de anunciar a possibilidade de retorno, Moisés explica por que o povo ainda poderia esperar restauração: **“porque o Senhor, seu Deus, é Deus misericordioso”**. Os versículos anteriores haviam mostrado que Israel podia perder a terra, ser disperso e ficar reduzido em número, mas isso não significaria o fracasso das promessas feitas aos patriarcas. Israel podia esquecer a aliança, mas o Senhor não se esqueceria dela.

Aplicação:

- Não podemos pecar contando antecipadamente com o perdão de Deus. Pensar “vou fazer agora e depois peço perdão” não é confiar na misericórdia, mas usá-la como desculpa para a desobediência. A promessa de Deuteronômio é dirigida a quem retorna para o Senhor de todo o coração. Ao mesmo tempo, quem realmente caiu não deve concluir que foi longe demais. Há muita força nas primeiras palavras do versículo 29: “de lá” o povo ainda poderia buscar o Senhor e encontrá-lo.

### 3.2 O valor das experiências com Deus.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Deus promete bênçãos aos que o obedecem e evidencia o seu desejo de um relacionamento profundo com o seu povo (Dt 5.33). O coração, entendido como centro da vontade, do intelecto e das emoções, deve estar plenamente voltado ao Senhor.*

A Bíblia diz:

<sup>28</sup>— Quando o Senhor ouviu o que vocês disseram, quando falavam comigo, o Senhor me disse: “Eu ouvi as palavras que este povo lhe falou, e em tudo eles falaram muito bem. <sup>29</sup>Quem dera que eles sempre tivessem tal coração, e sempre me temessem e guardassem todos os meus mandamentos! Assim tudo iria bem para eles e para os filhos deles, para sempre! (Dt 5.28-29, NAA).

Depois de relatar o pedido do povo, Moisés recorda a resposta de Deus (vv. 28-29).

- Um Deus que aprova (v. 28). O Senhor disse a Moisés: “em tudo falaram eles bem” (ARC). Anos antes, em Cades, Deus também havia ouvido “a voz das vossas palavras” e se indignado (Dt 1.34, ARC). Agora, ele aprova o que o povo diz, porque a manifestação no monte havia despertado neles o temor de Deus (Êx 20.20).
- Um Deus que anseia (v. 29a). A expressão “quem dera” revela o desejo de Deus e, ao mesmo tempo, a consciência de que aquela disposição não duraria. A reverência do povo era sincera, mas nasceu diante do fogo e da voz no monte, e Deus queria que ela continuasse na vida comum. Jesus expressou o mesmo sentimento ao chorar sobre Jerusalém: “Ah! Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence!” (Lc 19.42, ARC).
- Um coração que permanece (v. 29b). A palavra “coração” designa o interior da pessoa, onde estão os pensamentos e as emoções. Deus queria um povo que o temesse e guardasse os seus mandamentos “todos os dias”, e não apenas em momentos extraordinários.

Aplicação:

- O Senhor aceitou a palavra de um povo que já havia falhado muitas vezes. Quem recaiu em um pecado e voltou a Deus com sinceridade não deve concluir que não há mais esperança. Deus conhece a nossa fraqueza e recebe quem se humilha diante dele.

### 3.3 Palavras exortativas de Moisés.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Moisés encerra o discurso reforçando a necessidade de perseverar na obediência: “Andareis em todo o caminho [...]” (Dt 5.33). Enquanto o povo retorna às suas tendas, Moisés permanece diante do Senhor para receber mais instruções e, assim, evidencia a responsabilidade espiritual da liderança. A nova geração é exortada a cumprir o compromisso assumido e a viver segundo a vontade divina.*

A Bíblia diz:

<sup>30</sup>Vá e diga-lhes que voltem para as suas tendas. <sup>31</sup>Mas você fique aqui comigo, e eu lhe direi todos os mandamentos, estatutos e juízos que você lhes ensinará, para que os cumpram na terra que eu lhes darei para que seja deles.” <sup>32</sup>— Tenham o cuidado de fazer como o Senhor, seu Deus, lhes ordenou. Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda. <sup>33</sup>Andem em todo o caminho que o Senhor, seu Deus, lhes ordenou, para que vocês vivam, para que tudo lhes vá bem, e para que se prolonguem os seus dias na terra que irão possuir (Dt 5.30-32, NAA).

Com o versículo 31, Moisés encerra a recordação do que aconteceu em Horebe. Nos dois versículos seguintes, ele dirige sua atenção para os israelitas reunidos nas planícies de Moabe. Aquilo que haviam acabado de ouvir sobre o passado deveria modelar a maneira como viveriam quando entrassem na terra.

- A instrução recebida para ser ensinada (v. 31). Enquanto o povo voltava para suas tendas, o Senhor ordenou que Moisés permanecesse com ele para receber **“todos os mandamentos, e estatutos, e juízos”** que deveria ensinar a Israel (ARC).
- A obediência exigida ao povo (v. 32a). Ao concluir a recordação de Horebe, Moisés passa diretamente para a exortação: **“Olhai, pois, que façais como vos mandou o SENHOR, vosso Deus”** (ARC). Tudo o que ele havia relatado sobre Horebe deixava clara a origem daqueles mandamentos. Moisés ensinava, mas quem havia ordenado era o Senhor. Por isso, ouvir a instrução recebida não seria suficiente. Israel precisava colocá-la em prática.
- A direção mantida sem desvios (vv. 32b,33). Moisés acrescenta que o povo não deveria se desviar “nem para a direita nem para a esquerda” (ARC). A figura é a de alguém que recebeu um caminho e precisa permanecer nele, sem abandoná-lo por outra direção. Pequenas concessões podem parecer inofensivas no início, mas facilmente nos levam para longe daquilo que Deus ordenou.
- Conta-se que um homem conhecido pelo temperamento violento se converteu e, algum tempo depois, antigos companheiros começaram a provocá-lo para que reagisse como antes. Sentindo a raiva aumentar, ele teria orado: “Senhor, me dê cinco minutos de folga, que eu resolvo isso e já volto”. A história é bem-humorada, mas toca num problema sério. Não existem cinco minutos em que possamos suspender a obediência para fazer aquilo que sabemos estar errado.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)



## CONCLUSÃO

Na fronteira de Canaã, Israel não precisava de uma nova lei. Os mandamentos já haviam sido dados em Horebe, escritos por Deus e repetidos por Moisés para a nova geração. O que faltava era um coração disposto a

andar segundo aquilo que o Senhor havia ordenado, mesmo quando o fogo do monte já não estivesse diante dos olhos. Por isso, Moisés reuniu o povo para que ouvisse novamente, aprendesse com cuidado e não se desviasse do caminho.

Na nova aliança, o cristão conhece a vontade de Deus por meio de Cristo e recebe do Espírito Santo auxílio para obedecer. Ainda assim, permanece a necessidade de ouvir a Palavra e colocá-la em prática. Jesus encerrou o Sermão do Monte lembrando exatamente isso: “Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha” (Mt 7.24, ARC).

**ABRA JAULA**

## REFERÊNCIAS

MERRILL, Eugene H.; ROOKER, Mark F.; GRISANTI, Michael A. **Introdução ao Antigo Testamento: o mundo e a palavra**. Tradução: A. G. Mendes. São Paulo: Vida Nova, 2025.

FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Tradução: Danilo Mendes. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2026.

WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento**. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.

MERRILL, Eugene H. **Deuteronômio: comentário exegético**. Tradução: Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2025.

CARPENTER, Eugene E. Deuteronomy. In: WALTON, John H. (Ed.). **Zondervan illustrated Bible backgrounds commentary**. Grand Rapids: Zondervan, 2009. v. 1. E-book.

FERNANDO, Ajith. **Deuteronomy: loving obedience to a loving God**. Wheaton: Crossway, 2012. (Preaching the Word).